CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 02/11/2022 - 05:56

"Acabou" diz Bolsonaro após autoriza transição

Bolsonaro evita falar em derrota nas urnas

» INGRID SOARES

Após mais de 44 horas do fim das eleições, o presidente Jair Bolsonaro (PL) quebrou o silêncio sobre o resultado das urnas, que apontou a derrota dele para o petista Luiz Inácio Lula da Silva. Pressionado por aliados, o chefe do Executivo não admitiu explicitamente a vitória do adversário, mas autorizou o início da transição de governo.

Ao lado de ministros, no Palácio da Alvorada, e em discurso de pouco mais de dois minutos, Bolsonaro agradeceu pelos mais de 58 milhões de votos que recebeu no segundo turno e prometeu obedecer a Constituição.

O presidente reprovou os bloqueios nas estradas promovidos por caminhoneiros que protestam contra o resultado das eleições. Aproveitou, também, para criticar o sistema eleitoral.

"Os atuais movimentos populares são frutos de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral", enfatizou. "As manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas, mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como invasões de propriedade, destruição de patrimônio, cerceamento do direito de ir e vir. A direita surgiu de verdade em nosso país."

Bolsonaro também ressaltou a bancada eleita para o Congresso e aliados que ganharam o pleito pelo país. "Nossa robusta representação no Congresso mostra a força dos nossos valores: Deus, pátria, família e liberdade. Formamos diversas lideranças pelo Brasil. Nossos sonhos seguem mais vivos que nunca. Somos pela ordem e pelo progresso", destacou.

O chefe do Executivo também reclamou das críticas de que foi alvo nestes anos de mandato. "Mesmo enfrentando todo o sistema, superamos uma pandemia e as consequências de uma guerra. Sempre fui rotulado como antidemocrático e, ao contrário de meus acusadores, sempre joguei dentro das quatro linhas da Constituição", garantiu. "Nunca falei que ia controlar ou censurar a mídia e as redes sociais. Enquanto presidente da República e cidadão continuarei cumprindo todos os mandamentos da nossa Constituição."

Ele ainda se colocou como principal expoente da direita no Brasil. "É uma honra ser o líder de milhões de brasileiros que, como eu, defendem a liberdade econômica, a liberdade de religião, a liberdade de opinião, a honestidade e as cores verde a amarela da nossa bandeira", finalizou.

Evaristo Sa/AFP

Bolsonaro com ministros e aliados: presidente reprovou os "métodos da esquerda" adotados por manifestantes bolsonaristas ao bloquearem estradas

Formulação da nota

O líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), afirmou que diversos aliados participaram da construção da nota lida pelo presidente Jair Bolsonaro. O texto vinha sendo trabalhado desde segunda-feira. Ciro Nogueira, Fábio Faria (Comunicações) e Célio Faria Júnior (Secretaria de Governo da Presidência) contribuíram com a formulação da nota.

Depois do pronunciamento do presidente, ficou a cargo do ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI), confirmar que o presidente havia autorizado a transição de governo (**leia reportagem na página 5**).

Expectativa

Havia grande expectativa sobre o pronunciamento de Bolsonaro, que se mantinha em silêncio desde a derrota nas urnas. Ontem, a imprensa foi convidada a entrar no Alvorada por volta das 14h30. Às 16h37, o presidente desceu para discursar. Ele estava acompanhado do candidato a vice na chapa, Braga Netto, e de ministros: além de Ciro Nogueira, Marcelo Queiroga (Saúde), Paulo Guedes (Economia), Victor Godoy (Educação), Paulo Sérgio Nogueira (Defesa), Anderson Torres (Justiça), Marcelo Sampaio (Infraestrutura), Joaquim Leite (Meio Ambiente), Carlos França (Relações Exteriores), Célio Faria (Secretaria de Governo), Luiz Eduardo Ramos (Secretaria-Geral) e Cristiane Brito (Mulheres, Família e Direitos Humanos).

Também compareceram Gilson Machado (ex-ministro do Turismo), Flávio Augusto Viana Rocha (secretário especial de Assuntos Estratégicos), Hélio Negão (deputado federal) e João Roma (ex-ministro da Cidadania), além de Eduardo Bolsonaro (senador e filho do presidente).

Foram notadas as ausências da primeira-dama Michelle Bolsonaro e dos filhos Flávio Bolsonaro e Carlos Bolsonaro, assim como do ministro das Comunicações, Fábio Faria, que estava em São Paulo, e do vice-presidente da República Hamilton Mourão — que informou não ter sido convidado.

À frente do púlpito e segundos antes de começar o pronunciamento, Bolsonaro comentou com Ciro Nogueira: "Vão sentir saudade da gente". Não ficou claro, no entanto, se o chefe do Executivo se referia à imprensa ou à população.

Ao final da declaração, Bolsonaro foi aplaudido pelos integrantes do governo e aliado. Enquanto ele se retirava, jornalistas perguntaram se ele ligaria para Lula ou se reconheceria diretamente a derrota. O chefe do Executivo continuou andando e não respondeu. Pouco depois, ele foi ao Supremo Tribunal Federal para um encontro com ministros da Corte (**leia reportagem na página ao lado**).

> **Sempre joguei dentro das quatro linhas da Constituição. (...) Enquanto presidente da República e cidadão continuarei cumprindo todos os mandamentos da nossa Constituição"**
>
> ***Jair Bolsonaro***

Notícia no exterior

» VICTOR CORREIA

O primeiro pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro (PL) após a derrota nas urnas ganhou manchetes de sites de jornais internacionais. Veículos como o *The New York Times*, *El País*, *The Guardian*, *Le Monde*, *CNN Internacional*, entre outros, destacaram as declarações do chefe do Executivo.

As manchetes, porém, divergem. Segundo o *The New York Times*, um dos principais jornais dos Estados Unidos, Bolsonaro "concordou em aceitar a derrota na eleição brasileira". A matéria disse, no entanto, que o presidente não reconheceu claramente o resultado das urnas, mas que o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, afirmou que "o líder de extrema direita autorizou a transição de poder".

Já a *CNN international*, também norte-americana, frisou que Bolsonaro "quebrou o silêncio, mas falhou em admitir a derrota para Luiz Inácio Lula da Silva (PT)".

Para o francês *Le Monde*, que também chama Bolsonaro de líder da extrema direita, o presidente "se comprometeu a respeitar a Constituição".

No espanhol *El País*, a manchete sustentou que "Bolsonaro evita falar da derrota, mas abre a porta para a transição de poder no Brasil".

Recusa

Já o britânico *The Guardian* ressaltou que o chefe do Executivo demorou dois dias para se pronunciar e "recusou-se a reconhecer a vitória de Lula".

Em Portugal, o *Público* noticiou que "sem reconhecer a derrota, Bolsonaro dá aval à normalização política". O *Diário de Notícias*, por sua vez, comentou a declaração do presidente de que promete cumprir a Constituição.

No argentino *Clarín*, a manchete também citou que o presidente brasileiro seguirá a Constituição e que "ordenou iniciar a transição".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Pagina:** 2

Copyright © Clipclap 2025.